

Questões de Provas Específicas III



Questões de Provas Específicas III

1. (Unesp) A modernidade não pertence a cultura nenhuma, mas surge sempre CONTRA uma cultura particular, como uma fenda, uma fissura no tecido desta. Assim, na Europa, a modernidade não surge como um desenvolvimento da cultura cristã, mas como uma crítica a esta, feita por indivíduos como Copérnico, Montaigne, Bruno, Descartes, indivíduos que, na medida em que a criticavam, já dela se separavam, já dela se desenraizavam. A crítica faz parte da razão que, não pertencendo a cultura particular nenhuma, está em princípio disponível a todos os seres humanos e culturas. Entendida desse modo, a modernidade não consiste numa etapa da história da Europa ou do mundo, mas numa postura crítica ante a cultura, postura que é capaz de surgir em diferentes momentos e regiões do mundo, como na Atenas de Péricles, na Índia do imperador Ashoka ou no Brasil de hoje.

(Antonio Cícero. Resenha sobre o livro “O Roubo da História”. Folha de S.Paulo, 01.11.2008. Adaptado.)

Com a leitura do texto, a modernidade pode ser entendida como

- a) uma tendência filosófica especificamente europeia e ocidental de crítica cultural e religiosa.
- b) uma tendência oposta a diversas formas de desenvolvimento da autonomia individual.
- c) um conjunto de princípios morais absolutos, dotados de fundamentação teológica e cristã.
- d) um movimento amplo de propagação da crítica racional a diversas formas de preconceito.
- e) um movimento filosófico desconectado dos princípios racionais do iluminismo europeu.

2. (Unesp) Desde o início da semana, alunos da rede municipal de Vitória da Conquista, na **Bahia, não vão mais poder cabular aulas. Um “uniforme inteligente” vai contar aos pais se os alunos chegaram à escola – ou “dedurar” se eles não passaram do portão. O sistema, baseado em rádio-frequência, funciona por meio de um minichip instalado na camiseta do novo uniforme, que começou a ser distribuído para 20 mil estudantes na segunda-feira. Funciona assim: no momento em que os alunos entram na escola, um sensor instalado na portaria detecta o chip e envia um SMS aos pais avisando sobre a entrada na instituição.**

(Natália Cancian. Uniforme inteligente entrega aluno que cabula aula na Bahia. Folha de S.Paulo, 22.03.2012.)

A leitura do fato relatado na reportagem permite repercussões filosóficas relacionadas à **esfera da ética, pois o “uniforme inteligente”**

- a) está inserido em um processo de resistência ao poder disciplinar na escola.
- b) é fruto de uma ação do Estado para incrementar o grau de liberdade nas escolas.
- c) indica a consolidação de mecanismos de consulta democrática na escola pública.
- d) introduz novas formas institucionais de controle sobre a liberdade individual.
- e) proporciona uma indiscutível contribuição científica para a autonomia individual.

3. (Unesp) Ninguém pode deixar de reconhecer a influência da teoria do bom selvagem na consciência contemporânea. Ela é vista no presente respeito por tudo o que é natural (alimentos naturais, remédios naturais, parto natural) e na desconfiança diante do que é feito pelo homem, no desuso dos estilos autoritários de criação de filhos e na concepção dos problemas sociais como defeitos reparáveis em nossas instituições, e não como tragédias inerentes à condição humana.

(Steven Pinker. Tábula rasa – a negação contemporânea da natureza humana, 2004. Adaptado.)

Explique a origem e o conteúdo da “teoria do bom selvagem” na história da Filosofia e comente sua implicação na análise dos problemas sociais.

4. (Unesp) Preguiça e covardia são as causas que explicam por que uma grande parte dos seres humanos, mesmo muito após a natureza tê-los declarado livres da orientação alheia, ainda permanecem, com gosto, e por toda a vida, na condição de minoridade. É tão confortável ser menor! Tenho à disposição um livro que entende por mim, um pastor que tem consciência por mim, um médico que prescreve uma dieta etc.: então não preciso me esforçar. A maioria da humanidade vê como muito perigoso, além de bastante difícil, o passo a ser dado rumo à maioridade, uma vez que tutores já tomaram para si de bom grado a sua supervisão. Após terem previamente embrutecido e cuidadosamente protegido seu gado, para que estas pacatas criaturas não ousem dar qualquer passo fora dos trilhos nos quais devem andar, os tutores lhes mostram o perigo que as ameaça caso queiram andar por conta própria. Tal perigo, porém, não é assim tão grande, pois, após algumas quedas, aprenderiam finalmente a andar; basta, entretanto, o perigo de um tombo para intimidá-las e aterrorizá-las por completo para que não façam novas tentativas.

(Immanuel Kant, apud Danilo Marcondes. Textos básicos de ética – de Platão a Foucault, 2009. Adaptado.)

O texto refere-se à resposta dada pelo filósofo Kant à pergunta sobre “O que é o Iluminismo?”. Explique o significado da oposição por ele estabelecida entre “menoridade” e “autonomia intelectual”.

5. (Unesp) Leia os textos a seguir:

Texto 1

Para santo Tomás de Aquino, o poder político, por ser uma instituição divina, além dos fins temporais que justificam a ação política, visa outros fins superiores, de natureza espiritual. O Estado deve dar condições para a realização eterna e sobrenatural do homem. Ao discutir a relação Estado-Igreja, admite a supremacia desta sobre aquele. Considera a Monarquia a melhor forma de governo, por ser o governo de um só, escolhido pela sua virtude, desde que seja bloqueado o caminho da tirania.

Texto 2

Maquiavel rejeita a política normativa dos gregos, a qual, ao explicar “como o homem deve agir”, cria sistemas utópicos. A nova política, ao contrário, deve procurar a verdade efetiva, ou seja, “como o homem age de fato”. O método de Maquiavel estipula a observação dos fatos, o que denota uma tendência comum aos pensadores do Renascimento, preocupados em superar, através da experiência, os esquemas meramente dedutivos da Idade Média. Seus estudos levam à constatação de que os homens sempre agiram pelas formas da corrupção e da violência.

(Maria Lúcia Aranha e Maria Helena Martins. Filosofando, 1986. Adaptado.)

Explique as diferentes concepções de política expressadas nos dois textos.

6. (Unesp) “O homem é o lobo do homem” é uma das frases mais repetidas por aqueles que se referem a Hobbes. Essa máxima aparece coroada por uma outra, menos citada, mas **igualmente importante: “guerra de todos contra todos”**. Ambas são fundamentais como síntese do que Hobbes pensa a respeito do estado natural em que vivem os homens. O estado de natureza é o modo de ser que caracterizaria o homem antes de seu ingresso no estado social. O altruísmo não seria, portanto, natural. No estado de natureza o recurso à violência generaliza-se, cada qual elaborando novos meios de destruição do próximo, com o que a vida **se torna “solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta, na qual cada um é lobo para o outro, em guerra de todos contra todos”**. Os homens não vivem em cooperação natural, como fazem as abelhas e as formigas. O acordo entre elas é natural; entre os homens, só pode ser artificial. Nesse sentido, os homens são levados a estabelecer contratos entre si. Para o autor do

Leviatã, o contrato é estabelecido unicamente entre os membros do grupo, que, entre si, concordam em renunciar a seu direito a tudo para entregá-lo a um soberano capaz de promover a paz. Não submetido a nenhuma lei, o soberano absoluto é a própria fonte legisladora. A obediência a ele deve ser total.

(João Paulo Monteiro. Os Pensadores, 2000.)

Caracterize a diferença entre estado de natureza e vida social, segundo o texto, e explique por que a é atribuída a Hobbes a concepção política de um “absolutismo sem teologia”.

Gabarito

1. D
2. D
3. O mito do "bom selvagem" tem sua origem na obra do filósofo franco-suíço Jean-Jacques Rousseau e consiste na tese de que o ser humano era puro e inocente em seu estado natural, sendo a sociedade responsável por inculcar nele valores e hábitos que o conduziram ao conflito e aos problemas que na visão de Rousseau marcavam a sociedade. Adotando-se este ponto de vista, a maioria dos problemas sociais, que envolvem crimes tais como furtos, assassinatos e abusos, não seria resultado da índole individual dos seus responsáveis. Eles seriam, na verdade, o produto nefasto de uma sociedade desigual e injusta, que, ao submeter o indivíduo a uma existência miserável, o encaminha para agir diferente daquilo que é socialmente desejável. Deste modo, a solução dos problemas sociais passava pela necessidade de se rever as instituições modernas da sociedade.
4. O texto de Immanuel Kant, chamado Resposta à pergunta: o que é o Iluminismo (que também pode ser traduzido por esclarecimento) estabelece uma oposição entre o homem no estado de menoridade e o homem possuidor de autonomia intelectual (esclarecimento). A menoridade do homem, da qual ele próprio é culpado, consiste na incapacidade de servir-se de seu próprio juízo, por conta de covardia e preguiça, delegando a tutores, como médicos ou pastores, a prerrogativa decisória. Tal estado é confortável, pois não acarreta responsabilidade pelos atos, no entanto impede a liberdade intelectual. A exortação kantiana pela autonomia intelectual tem como condição a ousadia do homem e a sua desvinculação com relação a quaisquer mentores. Em suma, a Crítica kantiana convoca o homem a possuir autonomia intelectual, guiando-se pelo seu próprio entendimento, sem as imposições externas.
5. A visão de política de Santo Tomás de Aquino, obviamente, é impregnada de uma concepção religiosa que submete o poder temporal do Estado ao poder espiritual da Igreja. O primeiro tem como atribuição, como destaca o texto, estabelecer condições adequadas para que o indivíduo ordinário exerça plenamente suas obrigações religiosas, fortalecendo de certo modo o poder espiritual da Igreja, que inclusive legitima o poder monárquico na medida em que o interpreta como uma escolha divina baseada nas virtudes do soberano. Exponente do movimento renascentista e do humanismo do início da Idade Moderna, Maquiavel descreverá uma trajetória contrária à de Santo Tomás, apelando para o pensamento racional como forma de definir a função da política. Assim, o autor de O Príncipe defende o pragmatismo como principal elemento de definição da política e o uso de ferramentas racionais, tais como a observação e o experimentalismo, para estabelecer a atividade política.

-
6. Segundo o texto, o estado de natureza é caracterizado pelas duas frases atribuídas a Hobbes, “o homem é o lobo do homem” e “guerra de todos contra todos”. O próprio excerto oferece, posteriormente, uma explicação dessas frases, apresentando as seguintes características: “no estado de natureza o recurso à violência generaliza-se... a vida se torna ‘solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta’”. Por oposição, a vida social deve ser caracterizada pelo estado de cooperação, no qual os homens estabelecem contratos, que são obedecidos pela força e pela lei de uma autoridade legisladora. O legislador deve ter poder absoluto e, uma vez que não se identifica com Deus, exerce o absolutismo de um homem sobre os outros (monarca ou rei). Esse poder não se justifica pela emanção natural de Deus (direito divino), mas pela política (absolutismo sem teologia).